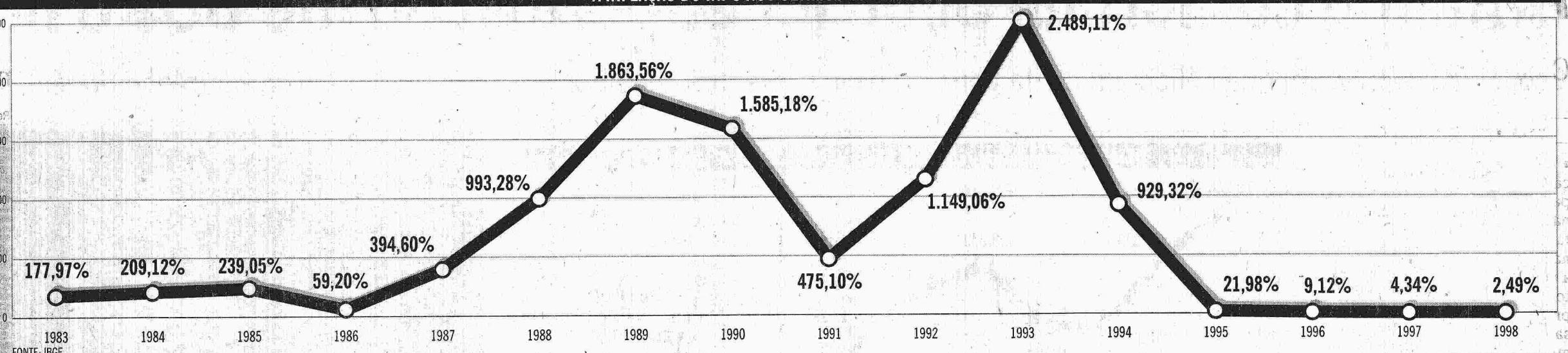


A INFLAÇÃO DO INPC NOS ÚLTIMOS 16 ANOS



Previsão é que a inflação fique em 7% este ano

Presidente da Fipe diz que desvalorização do real será absorvida por empresários, por comerciantes e pelos consumidores

Sueli Campo e Luciano Dias

• SÃO PAULO e RIO. Um dos efeitos negativos da desvalorização do real é a volta da inflação. A previsão dos economistas é que a taxa de inflação este ano fique entre 6% e 7%, bem distante, da taxa negativa de 1,79%, apurada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em São Paulo, em 98. O impacto não será maior, dizem os economistas, porque a economia está desaquecida, inibindo o aumento de preços.

O presidente da Fipe, Juarez Rizzieri, prevê uma inflação de 6% em 99, se a taxa de câmbio se estabilizar em R\$ 1,50. Essa também é a previsão feita pelo economista da empresa Placas do Paraná, Fernando Pinto Ferreiro.

Segundo Rizzieri, essa inflação pode ser absorvida por ganho de produtividade e pela queda dos juros que deverá ocorrer quando o mercado encontrar a taxa de câmbio que considera ideal.

Como o ambiente da economia é recessivo, uma parte dessa desvalorização do real será absorvida pelos empresários e comerciantes e outra pelos consumidores, diz o presidente da Fipe. Ele destaca que para evitar a volta do processo de reindexação de preços e salários, é fundamental que se faça o ajuste fiscal:

— Se o Governo não fizer o ajuste, a saída é emitir moeda ou emitir dívida e, nesse caso, a inflação seria bem maior.

Setor de serviços deve sofrer com desvalorização do real

Quem mais perde com esse aumento de inflação são os assalariados, sérios candidatos a pagar a conta, e o setor de serviços, que não terão fôlego para recompor a perda de poder aquisitivo dado o desaquecimento da atividade econômica, afirma Rizzieri.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), responsável pela apuração do Índice de Custo de Vida (ICV), prefere não fazer previsões até o Governo decidir se vai repassar integralmente para combustíveis, óleo diesel e gás o aumento da cotação do dólar.

Se houver repasse integral para os preços dos combustíveis e do diesel, a inflação volta com força por que todo mundo vai querer indexar os preços pelo dólar — diz a supervisora do ICV do Dieese, Cornélia Nogueira Porto.

Segundo a supervisora do Dieese, a tendência é de que os preços dos remédios subam mais por se tratarem de um setor oligopolarizado e que utiliza muitas matérias-primas importadas. No caso de vestuário e produtos eletrônicos, dificilmente os preços vão subir devido à retração de demanda.

Comércio registrou impactos diferentes em lojas

Os efeitos da crise cambial sobre o comércio variou mais que o pregão da bolsa. Para alguns lojistas, a desvalorização do real em 17,37% significou retração do consumo. Outros passaram ao largo da valorização do dólar em 21%. A rede do roupa feminina Dimpus é resumo dessa situação. A loja do Centro do Rio, que está com descontos de até 50%, teve queda de 10% no movimento e as três lojas de Brasília registraram redução de 50%. Já a loja de Ipanema manteve faturamento alto por causa dos turistas. ■

Arquivo



O ECONOMISTA LUIZ Roberto Cunha prevê aumentos de combustíveis, produtos farmacêuticos e derivados de trigo